REQUERIMENTO Nº 187/2017

Moção de aplausos pela passagem dos 500 anos da Reforma Luterana.

Senhor Presidente,

Os Vereadores que estes subscrevem nos termos do artigo 162 do Regimento Interno,

REQUEREM

a Vossa Excelência, ouvido o Plenário, seja enviado ofício ao Sínodo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, na pessoa do Pastor Sinodal Lauri Roberto Becker, domiciliado na Rua Independência, nº2107, no Jardim La Salle, em vista da passagem dos 500 anos da Reforma Luterana.

Em 31 de outubro de 1517, o padre e professor de Teologia Martim Lutero afixou 95 teses na porta do Castelo de Wittenberg, Alemanha. Com esse gesto, Lutero quis envolver a população no debate sobre uma questão que ele considerava crucial a partir da sua fé, fundamentada no estudo acurado da Bíblia: perdão não pode ser objeto de venda. Perdão é presente de Deus ao coração arrependido.

As teses de Lutero se espalharam rapidamente. Apesar das dificuldades de comunicação na época, em poucas semanas suas teses eram conhecidas e discutidas. O movimento da Reforma se tornou popular. Nos seus desdobramentos, mudou o cenário religioso e político da Europa e, por consequência, do mundo. Surgiu o protestantismo. Lutero quis nada menos que renovar a Igreja na qual atuava como sacerdote, propugnando por seu retorno às fontes das Escrituras. O núcleo de sua teologia consiste na doutrina de que somos pessoas justificadas pela graça de Deus, por meio da fé. Disso, segundo ele, tudo o mais depende. Portanto, a Reforma tem valor enquanto, ainda hoje, estiver a serviço da proclamação dessa boa nova.

A redescoberta de Lutero não apenas trouxe a liberdade cristã para as consciências atribuladas de quem temia o juízo de Deus. Indiretamente, a Reforma produziu profundas transformações culturais, sociais, políticas e eclesiásticas. A Reforma faz parte das assim chamadas “revoluções” do período moderno (1453-1789), ao lado da revolução comercial, evolução geográfica, revolução científica. A Reforma extrapolou totalmente a esfera religiosa e eclesiástica, afetando todas as instâncias da sociedade.

As autoridades foram exortadas a criar e manter escolas e os pais a enviarem seus filhos e filhas à escola. O currículo foi repensado, integrando o ensino da fé e o preparo para vida social e profissional. A educação, de inspiração evangélica, foi testemunhada como serviço à liberdade e ao desenvolvimento das capacidades dos indivíduos, de homens e mulheres, pobres e ricos. A revolução protestante em educação fez história e sua contribuição apresenta incontestáveis aspectos positivos até os dias atuais. A educação, de inspiração evangélica, é sempre ato político a favor da cidadania. Não omite, entretanto, sua origem, a cruz de Cristo, mantendo uma tensão criativa entre a formação para a vida e o testemunho de um Deus que justifica por graça e fé o pecador. O intento de ensinar e educar para a liberdade e a responsabilidade passam também hoje, a despeito de uma sociedade que vem negando a dignidade humana, pela encarnação do anúncio de um Deus que deseja se relacionar com todas as pessoas, sejam estas crianças, jovens ou adultos, revelando seu propósito de vida e salvação à humanidade.

Lutero falou de Economia, Política e Igreja a partir de três funções consideradas essenciais para a organização social daquela época: alimentar, proteger e ensinar. A função de alimentar estava a cargo das pessoas agricultoras e artesãs. Este era o âmbito da Economia. A função de proteger cabia aos membros da nobreza e caracterizava o âmbito da Política. A função de ensinar cabia ao clero e era considerado o âmbito da Igreja.

Esta determinação de funções se manifestava numa organização social de classes separadas e desiguais: membros do clero, pessoas nobres e povo comum. Lutero, entretanto, entendia que Igreja, Economia e Política não formam categorias isoladas e sobrepostas. De acordo com o reformador, Deus organiza a existência humana em Igreja, Economia e Política, e todo ser humano participa de igual forma nos três âmbitos.

A Igreja é a ordem primordial, da qual procedem as outras duas. Segundo Lutero, a Igreja consistia na Palavra que Deus dirige ao ser humano e na resposta de gratidão que Deus espera. Na compreensão luterana, cada pessoa é chamada para ouvir o Evangelho, responder com gratidão e alegria, reunir-se em comunidade, contribuir com recursos e dons, e dar testemunho da vontade de Deus. Lutero compreende esse testemunho como *cooperação com Deus* para o melhoramento do mundo.

Depois da Igreja, foi instituída a Economia para proporcionar o sustento da vida. A esta ordem pertencem todas as conexões familiares, bem como o esforço do ser humano para obter os seus meios de vida e o propósito de propagação da espécie. A Economia engloba matrimônio, família e todas as relações de produção e de reprodução.

Na compreensão de Lutero, Igreja e Economia subsistiam em sua forma ideal no paraíso. O ser humano recebeu autonomia para organizar sua vida. Deus esperava apenas que o ser humano o louvasse e lhe obedecesse, sendo seu

cooperador. Em vez de viver responsavelmente a sua liberdade, o ser humano afastou-se da vontade de Deus e caiu em pecado. A natureza humana foi corrompida. Com isto, surge a necessidade de uma terceira ordem: a Política.

Após a queda, a liberdade do ser humano se transformou em poder que ameaça a vida. Por este motivo, segundo Lutero, Deus instituiu a Política como uma disposição emergencial. A Política tem a tarefa de manter a ordem e proteger contra a corrupção. Ao mesmo tempo, tem a função de promover a justiça econômica: “Precisamos de soberanos e autoridades que tenham olhos e ânimo para instaurar e manter a ordem em todos os negócios e transações comerciais, para que os pobres não sejam sobrecarregados e oprimidos, tendo que arcar com pecados alheios” (Catecismo Maior, p. 64). Lutero também reconhecia que Deus criou as pessoas para que se relacionassem de forma amistosa e pacífica. Neste sentido, a Política é um elemento constitutivo da existência humana.

A concepção de Lutero interligou âmbitos que eram considerados desiguais, separados e sobrepostos. Deus age mediante as três ordens, e todas as pessoas se colocam a serviço de Deus nas três ordens. As três ordens da criação são modos pelos quais Deus atua e através dos quais o ser humano, pela fé, coopera com Deus para o melhoramento do mundo.

Cabe-nos agradecer pelo legado da Reforma, a boa nova redescoberta e proclamada. Ao mesmo tempo, cabe comemorar a data como uma nova oportunidade de se perguntar quanto às implicações da Reforma para os dias de hoje e para o futuro. As Igrejas oriundas da Reforma precisam perguntar pelos desdobramentos da mensagem da Reforma ao longo dos séculos nos mais diferentes contextos, em todo o mundo, também aqui no Brasil.

Para tanto, com o intuito de celebrar está importante data comemorativa, é que se apresenta a presente proposição.

SALA DAS SESSÕES, 25 de outubro de 2017.

RENATO REIMANN	AIRTON DE PAULA	EDMUNDO FERNANDES
GABRIEL BAIERLE	GENIVALDO PAES	LEANDRO MOURA
LUÍS FRITZEN	NEUDI MOSCONI	OLINDA FIORENTIN

VAGNER DELABIO VALTENCIR CARECA WALMOR LODI

Requerimento nº 187/2017